

**Introdução:** Consideradas como um problema de saúde pública, as demências vêm gerando altos encargos financeiros aos portadores/cuidadores, bem como ao Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivos:** Realizar estudo transversal com o perfil dos pacientes do Ambulatório de Demências do SUS da ISCMPA e avaliar o processo de obtenção das medicações prescritas. **Materiais e Métodos:** A partir de consulta a prontuários, foi elaborado um perfil dos pacientes atendidos no ambulatório de março de 2006 a outubro de 2008, contendo dados de caracterização da síndrome demencial e medicações em uso para o tratamento da mesma. Para obtenção de dados sobre a aquisição das medicações e razões para a não obtenção delas via SUS foram realizadas ligações telefônicas aos cuidadores. A análise estatística foi realizada com uso do software EpiInfo. **Resultados:** Foram atendidos 142 pacientes no período em estudo, sendo que 63 preencheram critérios diagnósticos para demência. Dentre estes: 56% eram homens; 61% tinham entre 60-80 anos; 67% apresentavam menos de 4 anos de escolaridade; a prevalência de doença de Alzheimer (DA) foi de 48%. Dos 30 cuidadores contatados, 57% obtinham as medicações por compra; 20% por doações; 10% pelo SUS; 10% parte pelo SUS e parte por compra/doação. Dentre os motivos para não obtenção via SUS estavam: a não tentativa (42%), a não obtenção de resposta ao processo aberto via Secretaria da Saúde (12%), a negativa da Secretaria da Saúde (31%) e a ausência da medicação nos postos de saúde (15%). **Conclusões:** A prevalência de DA mostrou-se semelhante a outros centros. Dentre os complicadores para a obtenção de medicamentos via SUS estão a baixa compreensão dos cuidadores sobre o processo, as exigências feitas pela Secretaria de Saúde e a ausência das medicações em postos.